



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**FRANCISCA SAMARA MARTINS GONÇALVES**

**INDISCIPLINA ESCOLAR.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**

**FRANCISCA SAMARA MARTINS GONÇALVES**

**INDISCIPLINA ESCOLAR.**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Risomar Alves dos Santos.**

**CAJAZEIRAS - PB  
2009**



G635i Gonçalves, Francisca Samara Martins.  
Indisciplina escolar / Francisca Samara Martins  
Gonçalves.- Cajazeiras, 2009.  
47f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade  
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de  
Professores, 2009.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

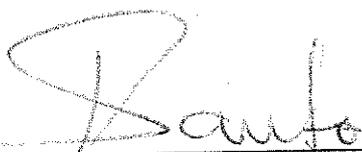
1. Indisciplina escolar. I. Santos, Risomar Alves dos.  
II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de  
Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.5

FRANCISCA SAMARA MARTINS GONÇALVES

INDISCIPLINA ESCOLAR

Monografia aprovada em 27 02 de 2009



---

Orientadora – Professora Doutora Risomar Alves dos Santos

Cajazeiras – PB

2009

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a DEUS, pelo dom da vida, por ter constituído-me com a capacidade de buscá-lo como único e verdadeiro bem.

## **AGRADECIMENTOS**

**À Deus, autor e consumidor das nossas vidas.**

**Aos meus pais, que tanto me incentivaram, encorajando nas horas difíceis dessa jornada.**

**Ao meu esposo pela compreensão e a presença constante.**

**Aos meus irmãos e amigos pela força e pelo companheirismo.**

**À Professora Dr<sup>a</sup>. Risomar Alves dos Santos pela paciência e disposição constante em estimular e orientar este trabalho.**

## **RESUMO**

O presente trabalho monográfico teve como o objetivo analisar o que os alunos entendem por indisciplina e ao mesmo tempo discutir causas da indisciplina apontadas por eles. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Maria cândida de Oliveira, situada na cidade de Cachoeira dos Índios PB, com uma turma de 22 alunos da 2º ano do Ensino Fundamental. O instrumento para coleta de dados foi um questionário. A análise dos dados permitiu compreender o posicionamento do aluno acerca da indisciplina. Concluiu-se que a indisciplina tem causas internas e externas à escola e cabe ao educador, a escola, a família e a sociedade trabalhar em conjunto, visando promover uma educação de qualidade, onde o alunado seja agente de transformação, exercendo a verdadeira cidadania.

**Palavras-chave:** indisciplina escolar, fatores e causas.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. INDISCIPLINA ESCOLAR: Concepções acerca do problema.....	11
1.1 Fatores ou causas da indisciplina.....	13
1.1.1 Fatores psico-sociais.....	14
1.1.2 Fatores pedagógicos.....	15
1.2 Alternativas apresentadas para a indisciplina escolar.....	17
1.2.1 O que a escola pode fazer.....	18
1.2.2 O que o professor pode fazer.....	19
1.2.3 O que os alunos pode fazer.....	20
1.2.4 O que cabe a família.....	21
1.2.5 O que cabe a sociedade.....	21
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	25
3.1 Análise do estágio.....	29
Considerações.....	32
Referências.....	33
Anexos.....	35

## INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu a partir de visitas a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria Candido de Oliveira, situada na cidade de Cachoeira dos Índios – Paraíba. Estas visitas tiveram o objetivo de observar pontos que se configurassem em problemas para a escola, para que assim pudéssemos sugerir buscas por possíveis soluções.

Percebemos que uma das necessidades urgentes da escola era diminuir a indisciplina entre as crianças. Essa realidade nos deixou bastante preocupada, visto que a indisciplina atrapalha o ensino e a aprendizagem. Diante disso, lançamo-nos na tentativa de encontrar soluções para essa realidade, sugerindo metodologias que possam contribuir para a prática docente. O foco central desse trabalho é conhecer como os alunos compreendem a indisciplina e analisar as causas que dela advêm.

Por meio de uma pesquisa teórica, constatamos que a indisciplina é um fenômeno que tem suas origens em diversos fatores, tais como: escola, sociedade, família, professor, e aluno. Assim sendo, percebe-se que se trata de uma área muito ampla, que requer por parte dos educadores uma especial atenção e comprometimento na busca de soluções.

Tudo se passa como se os educadores não mais desfrutassem do antigo respeito a sua figura, a sua autoridade, o que antes estava assegurado pelo simples fato de serem mais velhos ou de se apresentarem como porta-vozes exclusivos do conhecimento acumulado historicamente ou ainda por exercerem um ofício reconhecido publicamente pela dedicação, experiência e responsabilidade que lhes são requisitados.

Nesse sentido, a escola não pode ser considerada a única responsável pela indisciplina, mas cabe a ela, enquanto instituição comprometida com a formação do indivíduo desenvolver atividades que possam contribuir para a administração do problema.

É mister ressaltar que a escola precisa priorizar uma reflexão consistente sobre a problemática da indisciplina, aprofundando sua discussão. As rotinas burocráticas não podem ser mais significativas que a busca de soluções para as realidades que surgem na escola.

Por outro lado, a sociedade é constituída por vários segmentos como: governantes, parlamentares, aparelho jurídico e policial, exércitos, empresários, movimentos populares, associações da sociedade civil, que podem contribuir para a construção da disciplina escolar quando estas se comprometerem a lutar por justiça social, salários dignos, boas condições de habitação, saúde, trabalho, e outros, pois tudo isso reflete na forma de vida das pessoas e influi no comportamento dentro da sala de aula. Para Vasconcelos (2000, p.107), "a efetivação de uma disciplina democrática na escola depende, em última instância da democratização da sociedade".

Quanto à família, sabemos que, o seu papel e a sua presença na escola são indispensáveis para ajudar a evitar a indisciplina. Faz-se necessário a valorização do diálogo entre família e escola. É importante que os pais se interessem pela vida escolar de seus filhos e procurem saber o seu desempenho na escola. Outro ponto fundamental é a organização dos horários das crianças para a realização de diversas atividades em casa, como brincar, assistir televisão, estudar etc.

No atual contexto, educacional, sugere-se que o professor não seja mais aquele que só ministra aulas, mas sim o que mobiliza o aluno em busca do conhecimento, valorizando o relacionamento interpessoal, o trabalho em coletividade e fazendo-o assumir sua própria realidade. É importante que o professor no desempenho de suas funções procure estabelecer contato também com os pais dos alunos, para ter noção das influências familiares e dos valores que lhes são repassados para o convívio social. Sabe-se que cada vez mais os pais não trabalham a questão de limites com seus filhos e estes sem nenhuma noção, acabam praticando atos abusivos que consideram normais.

Na escola, o professor e o aluno podem contribuir para a construção da disciplina em sala de aula, através da participação consistente e interativa, ou seja, exigindo que o ensino seja significativo e participativo e que os alunos possam sentir-se responsáveis e compromissados com a sua aprendizagem, não querendo que tudo seja obrigação do professor. Neste sentido, os alunos devem ter senso de respeito aos colegas, professores e funcionários, só assim, poderão serem também respeitados. No entanto sempre que se fizer necessário, poderão questionar as normas que considerarem injustas, seja através de reuniões de classe ou com professores, coordenação e direção da escola, já que os direitos e deveres de cada

um devem ser levados em conta de forma séria. Para haver uma educação de cidadãos conscientes, faz-se necessário que os sujeitos envolvidos passem a ser vistos como iguais, mantendo um relacionamento interativo e não de imposições de regras que, muitas vezes, não condizem com a realidade.

Diante dessa realidade, Afonso (apud Ferreira e Montes, 2000 p. 10), diz que a "indisciplina é vista como um comportamento desviante em relação à norma estabelecida". Segundo esse autor, as relações que se estabelecem entre professor e aluno são fundamentais para o estabelecimento da disciplina /indisciplina, pois existe uma desigualdade de poder entre esses dois sujeitos dentro da sala de aula, muitas vezes reforçadas pelo professor, quando estabelece normas não ouvindo opiniões.

Os alunos por sua vez até mesmo negam essas regras, criando assim problemas e conflitos já que a sala de aula é o local por excelência onde as forças se confrontam na tentativa de cada um mostrar o seu poder. Por isso todos devem se sentir construtores de limites e deveres que são necessários para uma convivência saudável.

Deste modo, a proposta desse trabalho pretende auxiliar o educando na compreensão do que é indisciplina. Entendemos que só mediante a aquisição de informações acerca da problemática é que se conseguirá mudar atitudes e posturas dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Portanto, o presente trabalho de pesquisa tem a seguinte problemática: como os alunos do 2º ano do ensino fundamental compreendem a indisciplina? Para responder a esta pergunta apresentamos os seguintes objetivos:

- Analisar o que os alunos entendem por indisciplina;
- Discutir causas da indisciplina apontadas pelos alunos.

Buscando atender aos objetivos propostos, este trabalho está composto de: uma introdução, um capítulo teórico, no qual discutimos a indisciplina, fatores e causas, um percurso metodológico que mostra a construção do texto, um capítulo de análises dos dados, no qual teço reflexões referentes aos achados da pesquisa, bem como descrevo a experiência realizada no estágio e aponto algumas considerações.

## 1. INDISCIPLINA ESCOLAR: CONCEPÇÕES ACERCA DO PROBLEMA.

Alguns estudos existentes sobre a indisciplina escolar como os realizados por Aquino (1996), Içami Tiba (1996), entre outros, tem revelado a complexidade desse fenômeno. Essa questão da indisciplina, nos últimos tempos, vem sendo elemento de discussão e reflexão de educadores e pesquisadores que se preocupam em analisá-la e encontrar suas raízes.

Segundo o dicionário Aurélio, disciplina significa s.f. 1. Regime de ordem imposto ao livremente consentido. 2. Ordem que convêm ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar, etc.). 3. Relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor. 4. Observância de preceitos ou normas. 5. Submissão a um regulamento (...) (FERREIRA, apud RABELO, 2002, 42). Contrário a disciplina, temos a indisciplina, e podemos dizer então, que ela está relacionada com a desordem, com a quebra de regras, com a desobediência.

Para Aquino (2000), a indisciplina é um elemento que perpassa em toda a sociedade chegando também a escola e conseqüentemente ao aluno. Na realidade é uma problemática evidente no cotidiano escolar e apresenta-se nos dias atuais como um dos maiores desafios para os profissionais da educação. Mas afinal, o que seria disciplina/ indisciplina escolar?

Diversos são os estudos que procuram compreender a relação disciplina/indisciplina. Esses estudos apresentam uma variedade de definições sobre a indisciplina escolar. No entanto, percebe-se que mesmo diante dessa diversidade, os estudiosos da área são unânimes em reconhecer a complexidade do problema, bem como a necessidade de empreender novas investigações. Dentre as definições encontradas, apresentamos algumas.

Segundo Içami Tiba (1996), a disciplina é um conjunto de normas que devem ser obedecidas para um melhor desempenho do aprendizado escolar. Vista por esse ângulo, o autor aponta que para se obter sucesso na aprendizagem é necessário um relacionamento harmonioso entre corpo docente e discente em sala de aula e conseqüentemente, no ambiente escolar, pois segundo o autor a obediência às regras estabelecidas garante a qualidade do relacionamento humano. Em outras palavras, para que exista a disciplina escolar faz-se necessário o cumprimento das normas fixadas por essa instituição. Desta forma, Joe Garcia (1999, p.03) chama

atenção dizendo: "a escola ainda está mal aparelhada para tratar com casos isolados de indisciplina e está tendo de lidar com expressões coletivizadas de indisciplina".

Todavia, essa realidade se enquadra na maioria das escolas brasileiras e segundo o autor acima (Ibid, p.102): É papel da escola conceder o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino aprendizagem.

O autor completa seu pensamento afirmando que as expectativas da escola, por exemplo, devem refletir não uma disposição autoritária elaborada por um determinado grupo responsável por processos decisórios, mas uma orientação de base consensual, que reflita a contribuição de toda a comunidade ligada à escola, e não apenas dos profissionais da educação que nela atuam.

Devido à complexidade do problema torna-se difícil compreender a indisciplina escolar como fenômeno unilateral, veste apenas por um ângulo. Nesta perspectiva concordamos com Aquino (2000) quando diz que para melhor compreensão do significado da indisciplina escolar é necessário analisá-la de acordo com dois olhares distintos: um sócio-histórico e outro psicológico. No entanto, por acreditar que a forma de conceber a disciplina/indisciplina escolar está relacionada ao sentido pelo qual concebemos o fenômeno educativo.

Numa visão tradicional, considerava-se como disciplinado o aluno que entendia sem contestar as ordens do professor e do diretor. A disciplina era um conjunto de regras estabelecidas para um bom funcionamento das escolas. Evidenciava-se no processo ensino aprendizagem o caráter comutativo do conhecimento humano, onde a educação era vista como uma mera transmissão/assimilação de conhecimentos. O papel do transmissor estava centrado na figura do professor, e o aluno, era um mero receptor de informações. Contudo, cabe ao professor criar situações que possam estabelecer reciprocidade intelectual e cooperação moral e racional.

Assim educador e educando são sujeitos de um processo que crescem juntos, porque "... ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho; os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (Freire apud, Mizukami, 1986 p.98).

Verifica-se que o aluno por não concordar com as exigências, os valores, os critérios de avaliação do professor, passa a contestá-lo estabelecendo assim, uma

relação desequilibrada entre ambos. O aluno discorda do professor, e de sua disciplina, o professor, por sua vez, sente-se incapaz de motivar, despertar e cativar o aluno. Surgem neste contexto, a importância de compreender a necessidade que o jovem tem de se expressar e as vantagens de estabelecer acordos para resgatar o equilíbrio da relação. Portanto, podemos dizer que a concepção de disciplina e indisciplina está relacionada com a concepção de educação, ensino e aprendizagem, que norteia o processo educativo na escola.

### **1.1 – Fatores ou causas da indisciplina**

A indisciplina representa hoje um transtorno não só nas instituições escolares, mas para os professores, coordenadores, pedagógicos, supervisores, diretores e também para os pais que, além de terem que lidar no dia a dia com o problema de comportamento de seus filhos em casa e na rua, ainda recebem constantes reclamações por parte dos professores sobre as atitudes dos alunos na escola.

Apesar da problemática instalada na grande maioria de nossas escolas públicas que vem vivenciando essa situação, ainda não existe para os professores e profissionais da educação unanimidade quanto ao significado da indisciplina/disciplina. Mesmo com muitos estudiosos abordando a questão da indisciplina nos seus vários aspectos, esse assunto ainda precisa de muita atenção, visto que têm surgido muitas dúvidas e confusões quanto a seu sentido. Vários são os elementos de estudo dessa temática com suas causas e fatores que contribuem para a indisciplina discente. De acordo com Oliveira (2005) deparamos-nos com muitos fatores determinados por essas condições que prejudicam a relação professor/aluno e que por vezes acabam culminando em indisciplina. Esses fatores não atuam, necessariamente com a mesma intensidade no comportamento da criança; podendo ser mais ou menos grave e de acordo com a circunstância de cada realidade do aluno, ser ainda interno ou externo a escola, segundo a autora D'Antola apud Oliveira, (2005, p.49).

Os bons professores estabelecem bem as regras e dão diretivas mais precisas; apresentam claramente suas expectativas quanto aos comportamentos dos alunos; respondem a estes de forma consistente; intervêm mais prontamente para parar o desvio e utilizam mais freqüentemente as regras em caso de indisciplinados.

### 1.1.1 - Fatores psico-sociais

#### ➤ A Família

Um aspecto importante a destacar é o momento em que a criança inicia a vida escolar, levando consigo suas inseguranças, angústias, traumas e revoltas que são reflexos de uma educação recebida tanto na sociedade como no ambiente familiar. Quando me refiro à família, não estou mencionando a presença do pai, mãe e filhos, sabemos que essa estrutura familiar vem sofrendo transformações e que o ambiente familiar serve de base para as crianças, independente de com quem essa criança convive pais, avós, tios, padrinhos, amigos, etc.; pois serão estas pessoas que irão servir de referência, direcionando e influenciando em sua conduta. É importante destacar o que Oliveira (2005 P.51) afirma.

(...) muitas famílias se encontram desorientadas. Os familiares às vezes se agridem frente às crianças, algumas são alcoólatras, drogadas, violentas ou ausentes sabem como impor limites e esclarecer as crianças que elas têm direitos, mas também, deveres a cumprir. (Sic)

É interessante ressaltar que a "educação oferecida" pelos responsáveis se reflete no convívio com os professores e colegas, podendo gerar atitudes desagradáveis, que culminem com comportamentos indesejáveis, como agressividade, falta de respeito com os colegas e professores. Por outro lado sabemos que um ambiente familiar onde haja respeito facilita um clima de equilíbrio emocional dentro de casa e ajudará no bom comportamento na escola e na sociedade.

#### ➤ A mídia

Outro fator importante é a mídia, que muitas vezes contraria os pais quando tentam passar para as crianças uma educação respaldada em valores morais, mais especificadamente a televisão, tende a dificultar esta prática, por meio de sua programação, que tem como único objetivo aumentar seu ibope, incentivando a rebeldia, o sexo e a violência. Segundo Jesus apud Oliveira, (2005, p.53).

A violência é transmitida às crianças através dos desenhos, aos jovens através dos filmes e aos adultos através dos noticiários, levando a uma banalização da violência e da agressividade, sendo a indisciplina na sala de aula uma das manifestações desta situação.

Diante do exposto, fica difícil controlar tal situação, pois sabemos de quem é a culpa das crianças assistirem programas que levam as manifestações desagradáveis ou mesmo absurda. Oliveira (2005, p. 53) afirma que;

Há pessoas que defendem que a responsabilidade não é das emissoras, mas dos pais que permitem que seus filhos menores assistam determinadas programações. Porém, como os pais poderiam exercer esse controle sobre seus filhos se eles, em sua maioria passam a maior parte do tempo fora de casa trabalhando ou a procura de trabalho?

### ➤ **Distúrbio de atenção dos alunos**

Esse é um dos fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula. É necessário que o professor observe comportamentos considerados “desviantes”, vindo de fatores psicológicos ou emocionais e que se configuram em distúrbios de atenção. É importante que ele possa identificar e tomar atitudes adequadas que ajude a criança a minimizar o problema. Segundo Oliveira (2005, p. 57) em caso de distúrbio de atenção;

(...) a criança apresenta atitudes de hiperatividade que prejudicam sua capacidade de concentração e atenção. Crianças e adolescentes que apresentam problemas visuais, auditivos, rebaixamento mental, etc., também podem revelar dificuldades na sua capacidade de concentração e atenção.

Se os professores diagnosticarem esses distúrbios e encaminharem as crianças para especialistas, estarão contribuindo para que elas não sejam rotuladas de indisciplinadas e influenciem negativamente no comportamento de seus colegas, prejudicando sua aprendizagem. Sabemos que os educadores enfrentam muitas dificuldades no seu cotidiano escolar e às vezes não tem a quem recorrer na escola, nem por isso precisam deixar de lado ou ignorarem essas crianças, mas devem ajudá-las para diminuir outros tipos de problemas em sala de aula.

#### **1.1.2 - Fatores pedagógicos**

##### ➤ **Imposição e falta de regras**

A instituição escolar entendida como um conjunto de educadores que adota princípios e valores a serem cumpridos pelos alunos, determinando um padrão de comportamento aceitável. Se a escola estabelece regras sendo estas rígidas e incontestáveis, fica difícil a criança se adequar àquilo que os profissionais esperam dela. Para evitar um clima desagradável entre professores e alunos, Oliveira (2005, p. 61) afirma.

É preciso que o educador trabalhe em função do aluno real e não do aluno ideal, para tanto, se faz necessário que ele conheça o meio em que a criança vive para depois elaborar com a participação dos mesmos, as normas de comportamento a serem seguidas.

É importante que o professor ajude o educando a alcançar o autogoverno com responsabilidade, só assim ele será capaz de obter autonomia. São crianças com vontade própria, que dentro de suas possibilidades, são capazes de construir conhecimentos e interferir no meio em que vivem. Diante dessa realidade Oliveira, (2005, p. 63) complementa:

Se é preciso propiciar a autonomia do educando, é preciso também rever nosso sistema de regras dentro da escola. Elas, sem dúvida, são necessárias, mas é fundamental que se tenha a preocupação em garantir a sua clareza e a sua transparência (...).

Conforme explicitado, na escola as regras devem transparecer entre professores e alunos, o que deve ser indisciplina e as ações frente a esse comportamento. É importante que o aluno tenha clareza do que é obedecer as regras e que essas devem ser seguidas na sala de aula e na escola, para que a partir daí a sua aprendizagem possa ter êxito e a sala possa se tornar um ambiente agradável.

#### ➤ **Proposta Pedagógica.**

A falta de uma proposta pedagógica bem elaborada na escola pode ser outro fator determinante da indisciplina, (OLIVEIRA, 2005). A metodologia, a seleção dos conteúdos, a avaliação, muitas vezes, não estão de acordo com a realidade dos alunos, não se apresenta como uma proposta democrática. É necessário que o educador saiba por que está ensinando determinada matéria, e até a forma como essas matérias são passadas, pois muitas são fragmentadas e distantes da

realidade. Quando isso acontece, o professor é visto como detentor do saber, sendo apenas um mero transmissor e os alunos meros receptores dessas informações.

Para que o aluno tenha interesse pela disciplina é necessário que o educador explique sua importância para a vida. De acordo com Oliveira 2005, p.69 “O professor precisa assumir uma prática *progressista* na qual, é tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar, a raciocinar”.

Para conseguir bons resultados no trabalho dentro da sala de aula, é necessário que o professor se preocupe com a forma de transmitir os conteúdos. Sabemos que a maneira passiva de repassá-los pode levar a indisciplina, causando desinteresse e conseqüentemente a dificuldade de se concentrar e compreender determinado assunto. Sabemos que o professor precisa de um apoio de toda equipe da escola, sendo assim ele terá condições de modificar sua prática pedagógica, como afirma Oliveira (2005, p.70) “... ele é submetido às normas do sistema educacional que, por sua vez, tem sua parcela de responsabilidade pelos conflitos gerados na instituição...”.

Os alunos tendem a resistir a esta situação e passam a questionar e até mesmo a negar essas normas, criando assim problemas e conflitos. Sendo assim o professor pode criar situações que acredita serem necessárias para o bom desempenho de ambas as partes (professor-aluno), o que complementado por Oliveira, (2005, p.74).

A junção de um projeto político-pedagógico com a atuação de uma “autoridade competente” em sala de aula e que desenvolva um trabalho fundamentado nos princípios de igualdade e responsabilidade, poderá fazer emergir uma disciplina num contexto democrático criando na escola um clima favorável á aprendizagem e a convivência em grupo, bem como, objetivar a formação de homens participantes e responsáveis por sua própria história.

A partir do exposto, podemos dizer que a indisciplina não pode ser vista apenas como um problema interno á escola. Existem muitos outros fatores que podem contribuir para desencadear esse problema.

## **1.2 - Alternativas apresentadas para a indisciplina escolar**

Como visto nos itens anteriores, a indisciplina é uma preocupação constante que as escolas e os professores enfrentam. É um fenômeno que tem suas origens

em diversos fatores internos ou externos a escola. Além dos estudos voltados à definição e compreensão da indisciplina escolar, percebe-se que existe um esforço tanto de teóricos, quanto dos profissionais envolvidos com a escola, para encontrar soluções que amenizem o problema.

Celso Vasconcelos, (2000) aponta possíveis alternativas para a indisciplina, que tem como principal função provocar reflexões nas escolas, fazendo com que estas busquem suas próprias soluções, levando em consideração a realidade e seu projeto político pedagógico. De acordo com o autor, a disciplina precisa ser construída por todos os elementos envolvidos: professores, alunos, família e sociedade, senão os resultados não serão positivos.

### **1.2.1 – O que a escola pode fazer**

É fundamental explicitar na proposta educacional (Projeto Político pedagógico) o objetivo ou o sentido da escola para que os alunos tenham uma direção a seguir, ou seja, tomem consciência de suas responsabilidades, pois muito deles por desconhecerem o sentido da escola na maioria das vezes afirmam não saber para quê estudam e nem o que estão fazendo na escola, nesse caso, o professor precisa conscientizá-los do papel social da instituição.

Neste sentido, precisamos compreender o mundo em que vivemos, tendo como referência o passado e colocar este conhecimento a serviço da construção de um mundo melhor, mais justo e solidário. No entanto, ao invés de ficar gastando energia pra controlar os alunos, é mais fácil despertar-lhes o desejo por projetos de vida que os faça conscientes do seu próprio desenvolvimento.

Na escola, é importante que se tenha uma linha comum de atuação, ou seja, a construção de uma postura entre os educadores (professores, equipe técnica, auxiliares, direção e educadores) estabelecendo determinados parâmetros comuns para a escola (o que pode o que não pode, o que é grave, etc.). Uma forma de concretizar essa idéia é a criação do conselho da escola, onde em reuniões, direção, equipe escolar, pais e alunos discutem finalidades e linhas de ação para a escola como um todo, sempre em permanente interação.

Dentre as várias recomendações citadas com relação às alternativas para a escola trabalhar a indisciplina, o autor Celso Vasconcelos (2000), recomenda ainda

que a mesma faça um amplo trabalho de formação e conscientização dos alunos, pois cada vez mais chegam a escola sem noção de limites, favorecendo ainda mais o surgimento da indisciplina.

### 1.2.2 – O que o professor pode fazer

No atual contexto educacional, sugere-se que o professor não seja aquele que só ministra aulas, mais sim, o que mobiliza o aluno em busca do conhecimento valorizando o relacionamento interpessoal, o trabalho em coletividade e assumindo a sua própria realidade.

É importante que o professor jamais desanime, é preciso acreditar na possibilidade de mudança dos alunos e tentar repassar toda essa confiança na maneira de se relacionar com os mesmos sempre mostrando o que é melhor, o que é certo e as conseqüências em não optar pelo bem.

Para conseguir bons resultados no trabalho com a disciplina/indisciplina escolar, o professor deve ter clareza de seu papel, segundo Vasconcelos (2000 p.70).

Um dos pontos de estrangulamento para a construção da disciplina são as duas posturas extremas: de um lado o professor que superestima seu papel (convicto de mais, dogmático, fechado) as vezes até por defesa, por não ter realmente clareza do que fazer; por outro o professor que subestima seu papel (inseguro, desorientado, não convicto, culpado, frouxo, mole).

Assim, o educador deve fazer com que os alunos entendam que o poder que ele exerce sobre a sala de aula é com o objetivo de promover o bem da coletividade e nunca como forma de fazer cumprir uma disciplina rígida, formal e autoritária.

Ainda no sentido de prevenir comportamentos indesejáveis numa aula, Alcino Simões (2002), em um texto sobre indisciplina, diz que é importante o professor logo no início do ano definir regras, que podem ser flexíveis ou reforçadas ao longo do ano, dependendo das atitudes e desempenho dos alunos. É fundamental também que nas primeiras aulas, o professor permaneça sério, impedindo ou limitando os alunos das saídas durante a aula, procurando ainda favorecer um clima de cooperação e confiança entre os mesmos, evitando o quanto possível usar críticas para não tornar esta prática rotineira.

Para evitar alguns comportamentos indisciplinados, o professor deve refletir sobre suas atitudes, planejar aula cuidadosamente, sempre prevendo o que poderá acontecer ou a qual direcionamento pode levar o assunto. Faz-se necessário ainda que o professor cative sempre os alunos para sua autodisciplina, olhando-os de forma segura e confiante, valorizando o respeito mútuo. É interessante também que o professor escute as opiniões dos alunos e evite falar tudo sozinho com discursos e sermões prolongados e quando for o caso de repreender algum aluno, manter a calma e firmeza, atuando imediatamente na solução do problema.

Diante do exposto podemos dizer que a postura do professor é fundamental para controlar a indisciplina. E preciso saber ouvir, saber entender, ser severo nas horas necessárias. Lembrando que o professor permissivo, aquele que deixa fazer tudo, muitas vezes não é respeitado, os alunos não o aceitam, nem as suas ordens. Por outro lado o professor rigoroso que não traz inovação poderá ser o principal alvo pra a indisciplina, levando na maioria das vezes a expulsão do aluno da sala de aula, o que não soluciona o problema.

### **1.2.3 – O que os alunos podem fazer**

Assim, como a escola e o professor, o aluno pode contribuir também para a construção da disciplina em sala de aula, através da participação consciente e interativa, ou seja, exigindo que o ensino seja significativo e participativo, onde os mesmos possam se sentir responsáveis e comprometidos com a aprendizagem não querendo que tudo seja de obrigação do professor.

Os alunos devem ter o senso de respeito aos colegas, professores, funcionários, material escolar, regras construídas pela escola etc., só assim, poderão ser respeitados. No entanto, sempre que se fizer necessário questionarem as normas que considerar injustas, sejam através de reuniões de classe ou com professores, coordenação e direção da escola já que os direitos e deveres de cada um devem ser levados em conta de forma transparente. O aluno tem o direito de reclamar da matéria mal explicada, da sala suja, exigir respeito do professor, de conversar baixo na classe, mais também tem o dever de prestar atenção na aula, de conservar a sala limpa, de respeitar o professor e não levantar sua voz. Todos nós temos nossos direitos e deveres e precisamos cumpri-los.

Para que os alunos tenham força de lutar por seus interesses, é fundamental que tenham organização, como representação de classe, grêmios, diretórios, assembleias, que promovam atividades de seu interesse, como campeonatos, jornais, grupos de teatros, de cultura e outros, fazendo com que a escola reflita sobre seus equívocos e acertos e entenda o que está fazendo num mundo em constante transformação. Os alunos ainda podem lutar por melhorias nas instalações físicas da escola, equipamentos, bibliotecas, quadras e formas de lazer. Agindo deste modo, vão construindo aos poucos sua autodisciplina.

#### **1.2.4 - O que cabe a família**

Sabemos que a família tem um papel fundamental e indispensável para ajudar a combater a disciplina na escola, pois os alunos passam à maioria do seu tempo no convívio familiar.

Em relação a essa realidade, somos conscientes que, os grandes responsáveis pela educação das crianças, são as famílias, mas como bem afirma Içami Tiba (1996, p.11) "o que se observa é a falência da autoridade dos pais em casa...". No entanto hoje os pais vêm enfrentando dificuldades para disciplinar seus filhos, o que não tem sido fácil, pois sabemos como isso tem prejudicado o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Dessa forma uma estrutura familiar torna-se fundamental para um bom desenvolvimento da personalidade da criança, a qual será a base para que a criança chegue à escola receptiva ao seu novo grupo social, aos colegas e professores.

#### **1.2.5 – O que cabe a sociedade**

A sociedade constituída por vários segmentos como: governantes, parlamentares, aparelhos jurídico e policial, exército, empresários, movimentos populares, associações civis, pode contribuir para a construção da disciplina escolar, quando esta se compromete em lutar por mais justiça social, salários dignos, boas condições de habitação, saúde, trabalho e outros, pois tudo isso se reflete na forma de vida das pessoas e influi no comportamento dentro da sala de aula.

Para Vasconcelos (2000 p.107), "a efetivação de uma disciplina democrática na escola depende, em última instância da democratização da sociedade". Por isso, se faz essencial uma nova ética social, onde prevaleça o valor do bem comum, da verdade, do compromisso, da solidariedade, do trabalho, como também do reconhecimento e valorização dos profissionais da educação, com uma política educacional que repense a formação, a remuneração e as condições de trabalho dos mesmos, de modo que, os movimentos populares e as organizações da sociedade vejam a educação como elemento indispensável para o crescimento e desenvolvimento de uma nação, onde todos possam gozar de seus direitos e cumprir com seus deveres de forma harmoniosa, alimentando um projeto comum de escola e de sociedade.

## 2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Concebendo que a indisciplina escolar talvez se constitua em um dos mais graves problemas no seio das instituições escolares, realizamos este estudo, que buscou analisar a compreensão dos alunos sobre a indisciplina. Para o desenvolvimento deste e tentando responder aos objetivos determinados, foi feito um levantamento de caráter qualitativo, pois segundo Richardson (1985, p. 38). “(...) a abordagem qualitativa de um problema além de ser uma opção do investigador, justifica-se para entender a natureza de um fenômeno social”.

Em relação às fontes de informações, a pesquisa constitui-se em campo, dada a possibilidade do estabelecimento de contato direto com o objeto de estudo. Desta forma, a pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria Cândido de Oliveira, localizada na Avenida Governador João Agripino, Cachoeira dos Índios.

A escola possui onze salas de aula, quatro banheiros, uma biblioteca, e uma sala de vídeo. O horário de funcionamento é manhã, tarde e noite, com turmas do Pré I ao nono ano do Ensino Fundamental e EJA. Seu quadro funcional é composto de uma diretora, uma vice, cinco guardas, cinco técnicos de secretária e três bibliotecários que atendem a um total de novecentos e vinte três alunos, distribuídos nos três turnos.

Neste contexto, a pesquisa buscou identificar como se dá o problema da indisciplina escolar na sala de aula e procurou saber como os vinte e dois alunos do segundo ano do Ensino Fundamental compreendem essa questão da indisciplina.

Usamos como instrumentos para coleta de dados um questionário composto com dez questões, sendo uma objetiva e as nove restantes subjetivas. O objetivo do questionário foi obter subsídios para uma análise qualitativa dos dados.

A aplicação do questionário deu-se de forma individual, aluno e pesquisador, dando ao participante a oportunidade de respondê-lo com calma e segurança. Posteriormente foi efetuada a análise das questões, para dar continuidade ao estudo.

Por fim, após a análise dos dados coletados fizemos um confronto entre as respostas apresentadas pelos educandos e a observação da prática em sala de

aula. Durante a realização do estágio foi possível o estabelecimento de considerações relevantes acerca do tema em estudo.

Com relação à experiência do estágio elaboramos uma análise que trata das atividades desenvolvidas bem como, da percepção dos alunos relacionada a temática estudada.

### 3 - ANÁLISES DOS DADOS

Neste capítulo, são analisados os dados levantados através do questionário os quais tiveram por base, tanto as respostas dos participantes como estudos teóricos realizados para essa pesquisa.

É importante colocar que a nosso ver, a escola com todas as críticas pertinentes que a ela se faz, constitui-se como um espaço de produção de conhecimentos e como tal, pode vir a ser também espaço de reflexão e fazer crítico. Por meio deste olhar a escola pode deixar de ser vista como tendo um caráter essencialmente passivo e passar a ser vista como produtora de relações e práticas sociais específicas.

No momento que cheguei à instituição para falar sobre a pesquisa, a situação da sala era de contentamento. De um grupo de vinte e três alunos apenas treze participaram, chamei de um por um para responder algumas questões, a primeira ação para quebrar o silêncio era falar o meu nome e por que estava ali. Depois desse momento eles ficaram a vontade diante de mim, que já não era mais completamente estranha, pois já sabiam o meu nome. Expliquei novamente a proposta do trabalho, solicitando a participação deles e deixando-os a vontade e livres, caso não aceitassem. Para minha surpresa os treze demonstraram grande interesse em fazer parte da pesquisa.

A partir de agora destacaremos alguns trechos selecionados dos questionários, os quais mostraram-se significativos e representativos na identificação de focos aparentemente relacionados a indisciplina escolar.

As respostas dos participantes da pesquisa foram marcadas por aspectos de insegurança com relação à palavra obedecer, talvez porque não fossem tão obedientes em sala ou mesmo em casa.

Dos treze participantes que responderam a questão se eram obediente, nove disseram não e quatro disseram sim. Essa é uma pergunta que cabe aos pais e professores se preocuparem, para que a cada dia os alunos possam obedecer sem ser ameaçados ou mesmo tendo que receber alguma coisa em troca. Acreditamos ser uma ação que cabe aos pais cuidarem. Uma das causas para que os filhos se tornem desobedientes é o não cumprimento do que determinam os pais. Como

afirma Içami Tiba (1996, p.168). "Eles próprios se sabotam na cobrança, favorecendo a desobediência". Assim o autor complementa

Quando os filhos são desobedientes, convém estabelecer um critério de obediência. Uma forma de fazer o filho ouvir os pais e mudar de comportamento é começar a contar até três, em voz alta, incisiva e bravo – aí já descarrega um pouco da raiva... Uma desobediência já concluída. (1996 p.169). (Sic)

Acreditamos que está na hora dos pais se posicionarem frente aos seus filhos, sem receio ou qualquer medo do que venha a ocorrer. Afinal como pai e mãe não podem esquecer ou se esquivar de impor limites e regras, e ajudar seus filhos a desenvolver boas maneiras de viver em sociedade, onde tantas modificações acontecem. Segundo Içami Tiba (1996, p.170).

Se os pais colocarem a obediência ou o estudo como mercadoria de barganha, ela vai estudar e ser obediente apenas na infância para agradar aos pais. Na adolescência, quando não quiser os dois por perto, não terá motivos para ser obediente e estudar. (Sic)

Esse tipo de troca poderá acostumar à criança ao retorno material e imediato e não a obedecer a seus pais ou qualquer outra pessoa, pois a obediência poderá ajudar na aprendizagem.

Conforme pudemos observar nas falas abaixo, nem sempre a reação em sala de aula condiz com a resposta dada à pergunta: você é desobediente em sua casa? A maioria das respostas era: Aluno A "fazer bagunça", Aluno B "irritar á professora", Aluno C "brigar com os colegas", Aluno D "não prestar atenção à aula", Aluno E "dar risadas ou gritar". Quanto à terceira questão, que pretendia saber o que eles entendiam por ser obediente responderam: Aluno A "não fazer raiva à mãe", Aluno B "atender as pessoas", Aluno C "ser educado", Aluno D "cuidar da casa", Aluno E "não chamar nome feio".

Quando perguntamos aos alunos se obedecem aos professores, dos treze participantes, doze disseram que obedeciam e um disse que não. Com relação a estas respostas pudemos constatar que nem sempre é real, muitos alunos, na prática não cumprem o que afirmaram.

Diante dessa questão, o professor tem um papel fundamental como responsável e fonte de informações para que os alunos adquiram novos conhecimentos. Conforme Içami Tiba (1996, p.133).

(...) Saber estabelecer o limite entre o adequado e o inadequado; saber ouvir e exigir quando necessário. Como coordenador de grupo, ele tem uma autoridade a ser exercida, que inclusive é esperada pelos alunos.

Quando perguntados se tem dificuldades de acordar cedo para ir à escola, seis alunos disseram que não, os outros sete falaram que vão dormir tarde e ficam com muito sono. Cabe aqui enquanto educadora perguntar o que essas crianças de sete e oito anos estão fazendo que vão dormir tão tarde?

Com relação à pergunta você tem horário de saída e de chegada em sua casa? Oito alunos responderam que sim e cinco disseram que não. As repostas dos cinco alunos merecem atenção, pois sabemos que muita dessas crianças vem de um ambiente familiar sem muita estrutura, onde os pais passam o dia trabalhando para garantir o sustento da família, não sobrando tempo para se dedicarem aos filhos.

Essa é uma realidade que a cada dia mais temos enfrentado em sala de aula. Crianças que passam o dia sozinho, em casa ou na rua, podem tornar-se uma dificuldade para o professor em sala de aula, pois alguns não têm limites, agredem seus colegas e até mesmo o professor. Os pais, negando sua responsabilidade transferem-na toda para a escola e assim fogem do cuidado com a educação e a disciplina de seus filhos, cobrando que a escola assuma sozinha sua educação quando essa já poderia começar em casa. De acordo com Oliveira (2005, p. 52).

A educação oferecida pelos responsáveis reflete na relação da criança com os colegas e com os professores, podendo gerar atitudes indesejáveis na escola, que culminam em desobediência, agressividade, falta de respeito perante os colegas, professores e outros.

É importante ressaltar que um ambiente familiar onde pais e filhos se respeitam favorecerá uma convivência equilibrada, ajudando no comportamento, tanto dentro de casa como no meio social.

Com relação à oitava pergunta "*Você é um aluno interessado para aprender?*" Por quê? Todos foram unânimes e responderam sim, porém alguns disseram que queriam aprender mais a ler, a passar de ano, e teve uma que disse "para ganhar um presente de minha mãe que está em São Paulo" (aluna A). Essa aluna aponta um diferencial que é o motivo por que quer aprender – para ganhar presente não para o seu crescimento.

É importante ressaltar que todos os alunos da pesquisa responderam de formar muito rápida, porém uma coisa nos levou a refletir: será que essas crianças são estimuladas a passar de ano apenas para ganhar presentes? Talvez essa seja a maneira que os pais encontraram para estimular seus filhos a passarem de ano. Em contraponto a esta realidade Içami Tiba (2006, p. 119) ressalta que:

Para sermos plenamente humanos e civilizados e, portanto felizes, com uma qualidade de vida melhor, o estudo é fundamental. E complementa: No milênio passado, era rico quem tinha propriedades, hoje a riqueza está em adquirir conhecimentos e saber aplicá-los.

É preciso que tenhamos consciência de tudo isso e procuremos estimular crianças e jovens, por meio de ações e palavras, para a importância do estudo e do conhecimento para viverem em sociedade.

Quando perguntados se respeitavam colegas, professores e funcionários da escola? Os alunos afirmaram, em sua totalidade, que obedeciam e respeitavam a todos.

Sabemos que a escola é um dos primeiros lugares freqüentados pelas crianças, onde elas convivem com pessoas que não tem um laço familiar. É no convívio da escola que elas interagem com a comunidade mais ampla, com a qual não tem nenhum parentesco, mas têm um objetivo – aprender e neste convívio a criança se submete a obedecer a professores, funcionários e diretores. Neste caso, Oliveira (2005, p. 76) ressalta: "... Há na escola uma "disciplina" que pretende inculcar nas crianças o respeito por certa ordem, mesmo que não se tenha claro esse objetivo nem tampouco o caminho para alcançá-lo". E complementa

Não existe nenhum grupo social que sobreviva sem o hábito de respeitar as regras sociais e estas são planejadas por alguém ou por um grupo que exerce algum tipo de autoridade local. (Idem, p.77)

Portanto, é necessário que a educação escolar no seu todo, evolva-se nessa dinâmica, por meio da autoridade e da disciplina, e que possa despertar na criança, o senso de responsabilidade, de respeito, igualdade, justiça, enfim de cidadania.

Por fim, em relação a última pergunta, "Como você gostaria que fosse sua escola?" Muitos alunos disseram que a parte física não era boa, outro disse que gostaria que tivesse sempre merenda e que fosse bonita. Esses são fatores que interferem na aprendizagem e no comportamento de cada aluno. Sabemos que a estrutura física da escola atrapalha quando esta não tem nada de atrativo como sala

de aula apertada, com pouca ventilação, barulho, edifícios impróprios. Tudo isso interfere negativamente na disciplina e aprendizagem.

Neste contexto, fica difícil a escola ser considerada agradável. Para muitos alunos frequentar a escola passa a ser uma obrigação, uma vez que algumas não têm atrativos e muitas vezes é uma imposição dos pais. Segundo Oliveira (2005, p. 72) "O aluno nessas condições procura alcançar apenas dois objetivos durante todo o ano letivo: divertir-se e ser aprovado. A aprendizagem e o conhecimento passam a ser ignorados".

Na realidade, a escola hoje vive momentos inquietantes, e porque não dizer crítico, no que se refere à questão indisciplina, pois de acordo com as pesquisas realizadas, o problema vem se agravando a cada dia.

Portanto, entendemos que para acontecer disciplina em todo contexto escolar e social, quando o aluno for capaz de refletir sobre sua ação, ou seja, quando ele compreender que a indisciplina pode prejudicar toda sua vida. Neste sentido faz-se necessário que pais e professores envolvidos, ajudem essa criança e esse jovem a se auto disciplinar para que possam tornarem-se cidadãos conscientes e atuantes em seu meio social.

### **3.1 – Análise do estágio**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CRAZEIRAS - PARAIBA

Neste item analiso ações realizadas durante o estágio na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Candido de Oliveira, situada à rua Hosterno Leite Rolim, no centro da cidade de Cachoeira dos Índios-PB

Tomando por base o tema da indisciplina escolar, durante nosso estágio tivemos como objetivos, analisar o que os alunos entendem por indisciplina bem como suas causas.

Atendendo a esses objetivos tivemos a oportunidade de desenvolver com os alunos um trabalho de conscientização e detectar parcialmente a causa de indisciplina em sala de aula. Uma das principais causas apresentadas foi à falta de limites em casa, a desobediência que trazem para escola, o que dificulta o trabalho em sala de aula.

Durante o estágio, foram trabalhados, com os alunos algumas histórias infantis a partir de leitura oral com comentários enfatizando o tema abordado e

relacionando-as com a realidade dos alunos. Os textos discutidos foram: a polegarzinha, branca de neve; os sete anões, caixinhos dourados, os três ursos e chapeuzinho vermelho.

Com base nestes textos os alunos tiveram a oportunidade de produzirem narrativas, desenvolvendo a habilidade de escrita e leitura, como também, ampliaram seu vocabulário, através da compreensão dos textos. Foram trabalhadas ainda, datas comemorativas como: dia das crianças, das bruxas e atividades de adição e subtração com material concreto. (Conforme anexo 2). Noções de geometria com explicação oral e atividade mimeografada (anexo 3). A família: explicação oral e pintura (anexo 4). Conhecer o espaço da escola com suas dependências. Estudamos o corpo humano através de recortes (anexo 5). Desenvolvemos atividades com as datas dos aniversários, com material concreto (anexo 6). Através dos textos e conteúdos explanados foi despertado o senso crítico e participativo dos alunos.

Apesar das dificuldades encontradas no relatório afirmamos que nossa experiência foi de grande valor, tanto no sentido teórico como no prático. Abriram-se novos horizontes reforçando nossas expectativas quanto à educação principalmente, no ensino fundamental I.

Dentro das condições em que o trabalho foi realizado percebemos que não basta só a teoria para ser um bom profissional da educação, teoria e prática interligadas facilitam o processo de aprendizagem.

Concluimos que já está na hora de assumirmos nosso papel de educadores conscientes e críticos e construirmos também a história da nossa escola, onde os alunos tenham convicção de que são eles os futuros cidadãos que atuarão na sociedade, onde a indisciplina está tomando conta de tantas crianças e jovens no mundo atual. É preciso despertar no educando a vontade de aprender e o prazer de estar na escola, por isso é necessário assumirmos o nosso papel, que segundo Barreiro e Gebran, "o professor precisa aprender que é na ação refletida e no redimensionamento de sua prática que é possível ao docente, ser agente de mudanças, na escola e na sociedade". (2006, p. 89).

Neste sentido fica evidente que o professor é quem pode estabelecer e proporcionar aprendizagem aos alunos, dependendo da relação que se estabelece entre ambos. Não se pode construir o conhecimento significativo quando nossa

formação nos leva a uma concepção equivocada de que os alunos não aprendam.

Portanto, com relação ao estágio destacamos como importante à experiência adquirida em sala de aula, a qual foi relevante para minha formação pessoal e profissional. Configurou-se ainda como uma oportunidade rica de aprendizagem ao unir o conhecimento teórico ao prático e também proporcionou aos alunos a reflexão das diferentes formas de agir e se comportar aos determinados ambientes.

Enfim julgamos que o estágio foi realizado de forma positiva. Compreendemos que houve aspectos que precisavam ser mais explorados, mais devido ao tempo isso não aconteceu. Sabemos que nem toda dúvida ou problema conseguimos resolver ou solucionar, mas a vontade e a disposição tomou conta de mim para auxiliar no que fosse preciso, para no pouco tempo que ficamos juntos contribuir para a formação de alunos críticos e atuantes na escola e na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES

São necessários dois sujeitos fundamentais para que ocorra educação: um disposto a aprender e outro a ensinar. Desta forma, professor e aluno são os principais personagens do processo educativo, vários elementos envolvem diretamente esta relação, nos aspectos afetivos, cognitivos, éticos, moral e social.

A instituição escolar está passando por uma crise no que se refere à indisciplina, faz-se necessário que os educadores tenham muita sabedoria e discernimento para lidar com esse problema que envolve a escola como um todo. Segundo oliveira (2005, p.125)

A instituição escolar compete com a violência social e quanto mais profissional da escola estiverem aptos para compreender esse fato, mais facilmente poderão desenvolver seu papel de educadores e ajudar o aluno em seu desenvolvimento.

No entanto, não se pode conceber a educação restrita apenas a escola, sabemos que a família e a sociedade têm grande influência sobre os educandos, ou melhor, na verdade são os grandes responsáveis pela formação desses sujeitos.

A indisciplina, hoje é um tema que provoca muita preocupação no campo educacional, são comportamentos desviantes daqueles aceitos como normais que são denominados de indisciplina, causando inquietações que na maioria das vezes leva a agressividade, e esta por sua vez gera violência e envolve um ciclo de medo e transgressões dentro e fora da instituição escolar. Assim Oliveira fala (2005, p.129): "é interessante, também que nos preocupemos com a prevenção da indisciplina, já que comumente, é mais fácil evitar o mal do que eliminá-lo depois de enraizado".

De acordo com a pesquisa realizada entendemos que a indisciplina é um fenômeno que tem suas causas e origens em diversos fatores interno e externo à escola, como já mencionando anteriormente, isso vem se tornando um dos maiores obstáculos dos dias atuais.

Finalmente, chegamos à conclusão que, para acontecer uma educação de qualidade, de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, é importante uma intervenção dos sujeitos envolvidos, buscando prepará-las para atuarem em uma sociedade com tantas mudanças.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Gropp (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas práticas**. 4ª edição São Paulo: Summs editorial, 1996.

\_\_\_\_\_. **Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos**. São Paulo: Sumes. 2000 (no prelo).

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho – Aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes 2002.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimundo Abou. Estágio curricular na formação de professores: propostas e possibilidades no espaço escolar. In: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

FERREIRA, Maria Cândida e MONTES. **Diferentes concepções da indisciplina**. S/ed. 2000. Mimeo.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão proventista**. R. Paran. Desenv. Curitiba, n. 95. Jan/abril. 1999, p. 101 – 108.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoleti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar: determinantes, conseqüências e ações/ Maria Izete de oliveira**. Brasília: Liber Livro Editora 2005.

RABELO, Rosa Aparecida Argento. **Indisciplina Escolar: causas e sujeitos. A educação problematizadora como proposta real de superação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarri. Métodos quantitativos e qualitativos. In: RICHARDSON, R. J. e (coolab.) **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985, p. 29 – 48.

SIMÕES, Alcino. **Indisciplina na aula**. Disponível em [http:// WWW. Prof. 2000. Pt/user/holhlcino/formar/outros/indisciplina. Htm](http://WWW.Prof.2000.Pt/user/holhlcino/formar/outros/indisciplina.Htm). 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina:** o limite da medida certa. São Paulo: editora Gente, 22ª ed. 1996, 80ª ed. Ano 1996/2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 11ª Ed. São Paulo: Libertad, 2000.

# ANEXOS

## QUESTIONÁRIO

Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental.

1º- Sexo Feminino ( )      Masculino ( )

2º - Você é desobediente em sua casa ?

3º - Para você o que é ser obediente ?

4º - Você obedece a sua professora ?

5º - Você tem dificuldade de acordar cedo para ir a escola ? Por que ?

6º - Você tem horário de saída e de chegada em sua casa ?

7º - Na escola você é:

( ) Pontual

( ) Chega atrasado

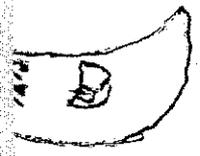
( ) Falta muito

8º- você é um aluno interessado para aprender? Por que ?

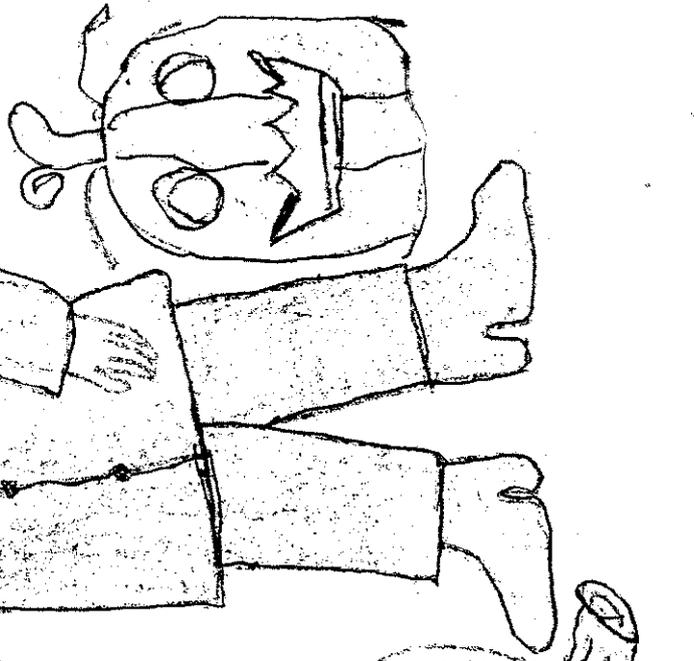
9º- Você respeita seus colegas, professores e funcionários da escola? Por que?

10º- Como você gostaria que fosse sua escola?

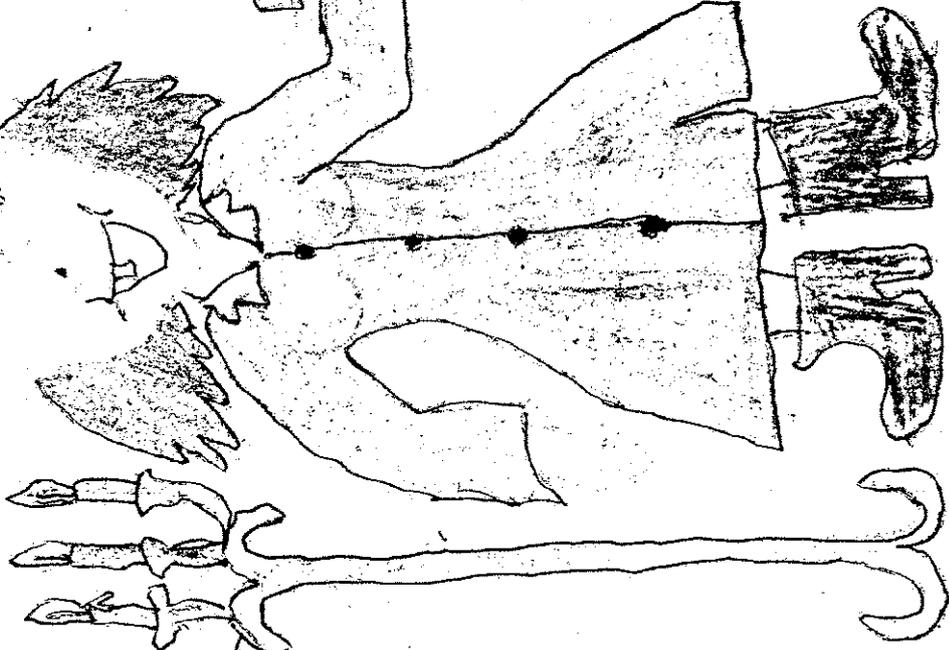
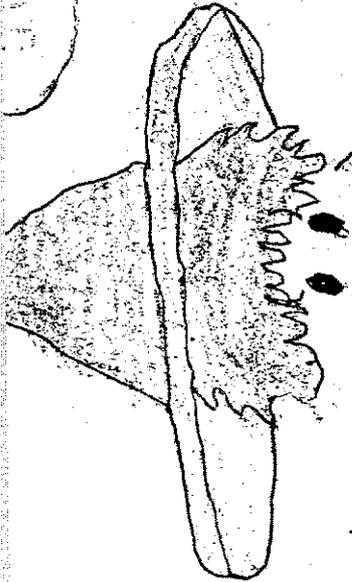
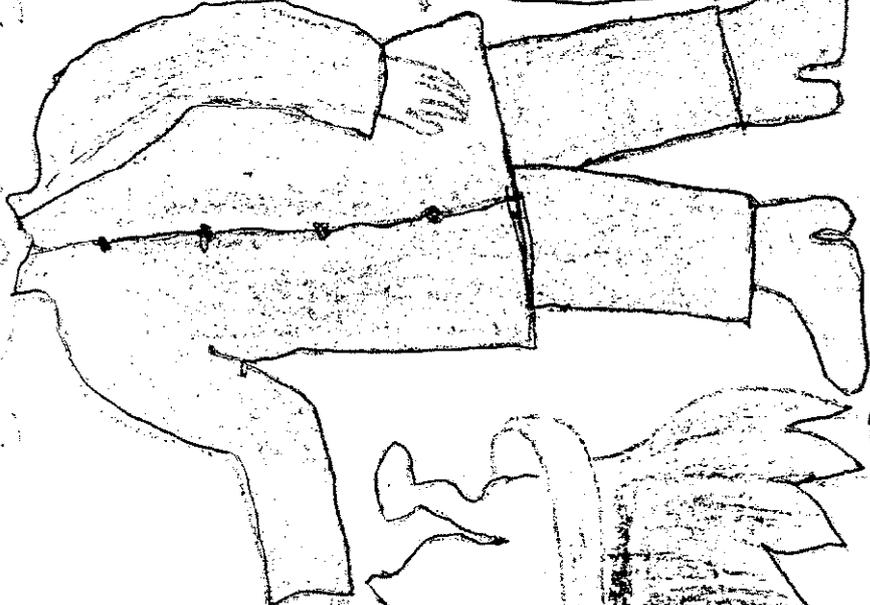
# ATIVIDADES



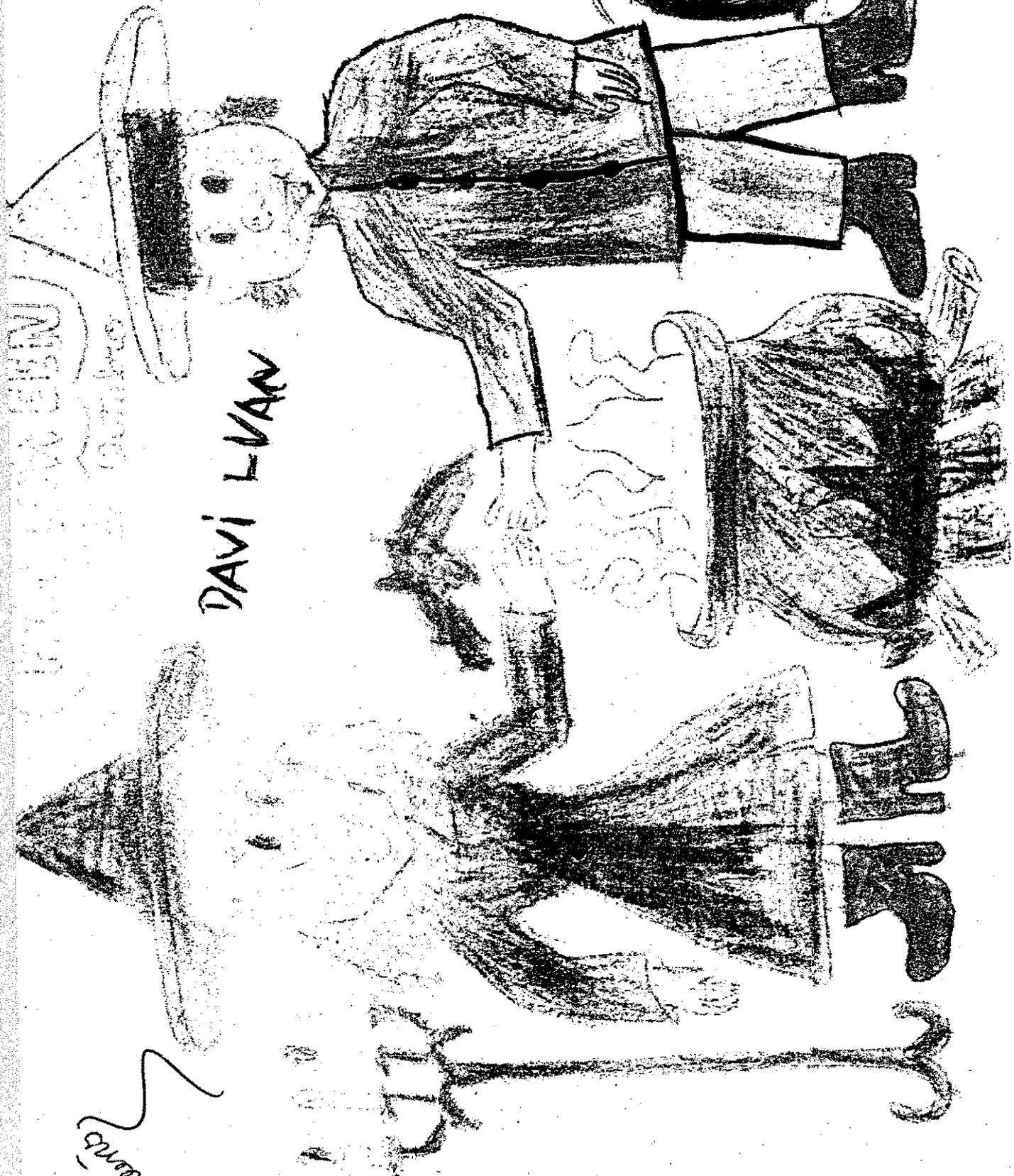
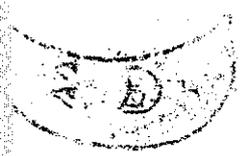
ELSON



31 de Outubro



Foralberto



DAVI LUAN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

*Favolando*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARRAÍRA



Tarefa de Classe

1. Eu me chamo: \_\_\_\_\_

2. Bacana! Desenhe o que está faltando na 'B' para que ela fique igual a cena 'A'.

